

O ECHO

PORTO-ALEGRENSE.

Le besoin et la liberté animent les hommes. La paresse et l'esclavage detruisent tout.

(BEAUSOBRE.)

22 Subscreve-se para esta Folha á 2\$560 reis por
22 trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sab-
22 bados.

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

BIBLIOTECA
DE
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

INTERIOR.

COMMUNICADO.

Que desgraçada é a condigão do mizero Soldado? qual será a classe da Sociedade cuja existencia seja mais penoza, e importuna, sempre encomodado com o pezo das armas, constantemente onerados de serviço, saem de huma guarda, vao' logo nomeados para patrulha, ou reforço; finalizaõ' o serviço vao' para ordens, &c. &c., e destas novamente para guarda; comendo as pregas, elles nao' tem tempo para descansar, nem a noite lhe é permitida para suavizarem os trabalhos do dia, hum só instante nao' lhes deixao' livre para cuidarem do que lhes pertence: todavia se a mim, que sou Permanente me acontese isto, que estou n'huma Cidade onde á hum numeroso Corpo de Guardas Nacionaes, e hum Piquete de Cavalaria, o que succederá entao' a hum pobre Soldado de 1a. Linha, que existe em serviço activo na Fronteira, julgo neste cazo os outros por mim; porisso faço idea do que nao' suportariaõ' os meus Comprovincianos na proxima passada guerra: *A guarda que athe o presente vigiava o Trem de Guerra composta de Nacionaes foi dispensada*, e hoje guarnecem aquelle ponto os Municipaes Permanentes: a manha' rendesse a guarda da Santa Casa de Caridade &c. &c., laõ' os Permanentes, no outra dia ahi vao' elles para Palacio, ao depois offerece-se hum outro Serviço para os Permanentes, de maneira que elles sao' paos para toda a obra: pois nao' Snr. os Permanentes sao' homens, como todos os mais, feitos da mesma massa, e por consequencia sujeitos a enfermidades; &c. nao' se deve exigir tanto da humanidade, pois que a fraqueza e debilidade he inherente a condigão do homem, mormente quando se ve n'huma continuada lida, porisso que o soffrimento tem limites, e nao' queiramos exceder as forças da natureza: Será isto o resultado das tempestades politicas? Será a consequencia do conflito em que se achao' as Autoridades? Será originado pelo permanente embate em que lutao' os depositarios da Ley, e os que nos devem administrar justiça, ou dimana dos vaires que arredao' a administraçao? seja qual for a

sua causa premordial; o certo é que noz padecemos, mas esperando tambem que a equidade e justiça em nosso abono, e eu a espero, porque nao' tive a menor parte nos insultos feito a hum dos Sustentaculos da Liberdade Riograndense o Cidadão, Tenente Coronel da Guarda Nacional; estou certo que nao' existe ahi obusilis, pois que se eu aumentasse o numero dos Sediciosos, e por consequente pertencesse as fileiras caramurúanas, podia estar mui bem descansado, sem temer coiza alguma, e bem seguro de já mais soffrer a minima perseguiçao', porque a esperiancia nos tem mostrado que algumas vezes o crime á transido da virtude, porem ella sempre se conserva pura, nunca perde o seu brilhante esplendor, e a verdade já mais se deixa mesclar com a sombra do vicio; homens astutos, arteiros, e sazes tem concedido calcaia aos pez, mais a sua repentina apariçao', serve para os descurtinar e fazer-lhes corar de vergonha: nao' cooperei torno a dizer no ataque feito ao briozo Tenente Coronel, porque sou hum Brasileiro Riograndense; e Brasileiro livre; e quem se adorna de hum tao' suave e honroso titulo, quem nutre em seu peito a sagrada flama da Liberdade, é indigno de hum tal procedimento, e já mais deve ultrapassar as raias do respeito que deve ao Riograndense Livre, ao Brasileiro Patriota, ao Cidadão honrado, e virtuoso. Depois desta curta digressao' torna novamente ao meu objecto, lembrando ao Snr. Juiz de Direito Policial, aja de tratar-nos com mais filantropia, e concideraçao', na certeza de que seguindo o impulso da razão, e administrando-nos imparcial justiça, merecerá a estima dos Brasileiros livres, inclusive

O Guarda Municipal Permanente.

CORRESPONDENCIAS.

Snr. Redactor do Echo:

Lendo as Correspondencias que vergao' entre o colendissimo Juiz Municipal desta Villa, o Sr. Felisberto Machado de Carvalho Ourique, e o Sr. Saporá, louvarei ao primeiro a sussuncorda por elle implorado a seu respeito, no Juizo do Respeitavel

Publico em o N.º 46 de sua liberal Folha, até sua Senhoria justificar como promette sua conduta &c. &c. E como a ambos Senhores concedero meus con-Cidadao's, julgou-me com direito a predizer o Troféo que em tempo o Sr. Ourique fará publicar pela Imprensa, segundo as rasoes por mim apresentadas com a imparcialidade que a todos he propria em cauza neutra.

Embora nao se duvide que o Sr. Ourique pertence ao numero dos Brasileiros mais degenerados; que sua carreira publica o figura com a esclavina de Pedro primeiro, como se deduz de sua atitud hostil na fila dos sediciosos de 29 de Dezembro de 1832, acompanhando á pontaria da arma a incitativa exclamação de — Quando quiser que atire, diga — o que se justifica como N.º 271 do citado Sentinella, e com grande parte dos moradores desta Villa.

Concedo tambem ao Sr. Saporá que estime o Sr. Ourique pelo escravo dos escravos do vil panca bragantimovista sua intima amizade aos galegos, que no mesmo dia 29, trairao' a confiança que nelles depositou o Juiz de Paz, seu parente, em immediato grao' de assendencia, de que resulta aquelle anciao' bom servidor da Patria ver se recluso em sua Fazenda, por se pejar de apparecer no lugar onde o illudio a galegal perfidia, fazendo-o assinar proclamaçoens, e outros incentivos da guerra, accobertados com o nome de participaçõens officiosas, mas que na verdade so erao' o estratagema da moura vingança contra o Juiz de Paz mais votado, e artil para por meio d'elle ver se conseguiao' que os Povos tornando a antigos prejuizos encaravao' qual como de discordia a cada Brasileiro investido da Jurisdicção para retirar destes os seus votos em favor dos breados. Com este criminoso ficto continuao' a trair os mentores, e o resultado sao' os muitos empregados publicos soffendo aqui os effeitos das pronunciações agora avengo a que o Sr. Ourique — segundo noticias — nao' lhe tarda a mesma sorte com o que deve estar tranquillo para que seus predilectos lhe proporcionarao' huma Junta de Jurados, composta de gente de casa.

Consintirei finalmente ser conhecido o Sr. Ourique por hum dos sustentaculos deste composito de iniquidades, devisor de nossos animos, de cujo mal o menor, he vermos nossas halstaçoens interditas para huma grande parte de Cidadao's e familias, sendo mais para lamentar os Cidadao's transformados em feras, que só anhelao' a seus Con-Cidadao's, — e alguns bem bememeritos — o ultimo grao' de depressao'.

Mas que deve tudo isto importar ao Sr. Saporá, se o Sr. Ourique se considera com direitos á publica oppiniao' embora nunca a merecesse? Sua damice está sensivelmente ferida, e prepara-se para chamar á responsabilidade ao Sr. Saporá. Oh Saporá! Saporá! e agora?! O Sr. Ourique he Ligurao', nao' fica mal, prometeu está prometido sua palavra nao' volta.

Carapeta gaiola assobio pandorga.

Cachoeira 26 de Setembro de 1834.

O Canguirú Puitam.

Senhor Redactor do Echo.

Bem longe estava de hir tao' breve encomendado; porem a satisfacao' que tenho em dar-lhe huma noticia, fez com que estaziado de prazer nao' perdesse hum momento em dirigir-lhe as prezentes li-

Está a chegar a esta Cidade o Grande e Immortal Brasileiro firme, e corajoso, José Joao machado de Oliveira. Quem, a nao' ser Chaveta, deixará de regozijar-se de ter presente hum Brasileiro tao' distincto, que, abatendo os nojentos e fagandhos Galegos no Pará, soube com dignidade libertar aquella feliz Provincia do jugo vil de huma porção de ingratos hospedes, que nos sao' tao' importunos, e que para maior pezar nosso, estao' espalhados no rico e magestoso Brasil! Qual será o Rio-Grandense livre, que, vendo aproximar-se o Libertador do Pará, nao' corra com os braços abertos a recebello, e a dar-lhe provas sinceras de sua gratidao' e respeito? He por esta razao', Sr. Redactor, que eu me apresso a dar-lhe esta noticia, a fim de que convidando pela Sua Patriotica Folha aos Brasileiros Natos, e livres, (por que os meias caras nem pintado o quererao' ver), possamos mostrar ao ex Presidente do Pará o prazer que temos em possuir em nossa Provincia hum Compatriota de tanto merito. Queira, Sr. Redactor, abrir huma Subscripção para o indicado fim, e posso afirmar-lhe que poderemos apresentar hum sumptuoso feijo a feliz chegada do Ilustre Cidadao' José Joaquim Maxado de Oliveira. Com a inserção destas linhas muito obrigado lhe ficará

O Brasileiro que tem a honra de ser NATO.

Resposta do abaixo assignado, a felicitação que lhe dirigirao' os Guardas Nacionaes do seu Commando, em razao' do desastroso acontecimeño do dia 1.º do corrente mez,

CIDADAO'S GUARDAS NACIONAES,

Sendo pelos vossos sufragios, e levado ao honroso lugar de vosso Commandante, eu faltaria a hum dos meus primeiros deveres, se deixa-se de agradecer-vos o generoso sentimento que tendes manifestados a vista da negra traicao' que contra mim urdirao' os Satellites infames do execrando duque de bragança, os quaes nao' se atreverdo por sua innata cobardia apresentar-se em campo, astuciosamente illudirao' a alguns mancebos Brasileiros inexpertos para perpetrarem o crime, e se persuadem desta arte evitar o tremendo golpe, que seu comportamento anti-nacional tem acarretado sobre suas culpozas cabeças. Abri as paginas da Historia, Brãos Compatriotas, e ficareis convencidos de que é a custa de soffimentos e sacrificios que se obtem a liberdade, ella é o terror dos despotas, e jamais pode

BIBLIOTECA

BIBLIOTECA DE LECTURA GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

Admiravel e glorioso

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

agradar a homens embrutecidos, e aviltados pela escravidão e deshonra: sim seu fogo sagrado só animará os corações magnanimos, sensiveis, e generosos, que não podem sem horror, e indignação encarar feitos, que só tem por fim a desmoralisação, a desordem, e a insubordinação, cuja consequencia é de certo o aniquilamento das nossas garantias, a ruina da Constituição reformada, e o triunfo dos inimigos da Patria. Porem tao' desastrozo porvir não me assusta em quanto a maioria dos dignos Cidadãos que tenho a honra de commandar, animarem em seus peitos a probidade, a honra, a coragem, o brio, e o Patriotismo. Na culta França a Guarda Nacional foi o palladio da Liberdade: no Norte America a Guarda Nacional fez baquear o ferreo Sceptro com que a soberba Inglaterra pretendia oprimir os Americanos: a Guarda Nacional Rio-Grandense á de em fim oppor huma invensivel barreira aos tramas, insidias, e maquinaçoens dos despreziveis escravos do detestavel duque de bragança, que em vao' promovem a reentronisação de seu senhor.

Sim Briosos Guardas Nacionaes, fi persuadidos, que o vosso Commandante persuuido de gratidão e reconhecimento já mais vos abandonará, elle fará todos os esforços sem transgredir a Ley, por continuar a merecer a vossa estima, e confiança, e a vossa frente derramará com prazer o seu sangue em defesa da Ley, da Liberdade, da Patria e do Throno Constitucional do Jovem Imperador Brasileiro. Porto Alegre 17 de Outubro de 1834.

Silvano José Monteiro de Arango e Paula Tenente Coronel, Commandante do Batalhão da Guarda Nacional desta Cidade.

ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade nos dias 1, e 2 de Outubro de 1834.

José Joaquim do Valle.

12 Jaquetas de Baeta.

12 Coletes dita.

142 Pares de Calças.

42 Jaquetas.

129 Camizas.

40 Coletes.

Israel Peixoto de Miranda.

66 Barricas de Farinha de trigo.

Manoel Rodrigues de Correia.

48 Barris de Genebra.

João Mendes de Oliveira e Castro.

200 Libras de Linhas em novelos.

André Sardelha Ochagavia.

1 Preto Ladino.

Jerônimo Antonio Vellozo.

66\$ Pregos.

32 Libras de Anil.

87 ditas de Corda de Linho.

110\$ Taxas.

2 Arrobas de Verde montanha.

8 ditas de Alvaide.

5 ditas de Vermelho.

4 Quintaes de Gesso.

130 Libras de Sera em Vellas.

Lopo Gonsalves Basto.

226 Libras de Fio de Sapateiro.

135 ditas dito de Ticuin.

Joé Pinto Gomes.

12 Chaleiras de Ferro.

40 Libras de Tabaco esturro.

600 Argolas de Latao.

128 Libras de pezos de Chumbo.

32 ditas de Anil.

110\$ Taxas de Tamancas.

Antonio Gonsalves Carneiro Sobrinho.

66 Arrobas de Fumo.

Francisco Vjeira.

216 Arrobas de Grao de bico.

35 ditas de Avelan.

54 ditas de Castanhas.

4 Quintaes de Estopa de Linho.

ANNUNCIOS.

Florencio Antonio Alves, e Joaquim José de Santa Anna Cordão participão a todas as Pessoas que com os mesmos tiverem transacçoens commerciaes, que deverá girar esta Sociedade com a firma de Florencio Antonio Alves & Comp.

Rig. Porto 20 de Setembro de 1834.

— Na rua da Bragança, na caza que faz canto a rua da Prisao Militar, e em frente do Sr. Manoel Ferreira Porto Filho, vende-se dois grandes Espelhos para adornar huma sala, por serem de bom gosto, os quaes se dao' por commoço prego.

— Quem tiver para alugar uma escrava propria para serviço d'uma casa: diga nesta Typographia: e assim como precisa-se comprar uma ama de leite com cria.

— Quem quiser comprar huma escrava de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, procure na rua de Bragança, esquina da rua da Ponte, que achará com quem tratar.

— Na rua da Graça, casa N.º 14, precisa-se muito fallar ao Sr. Manoel Antonio Pereira, para negocio que lhe interessa.

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

PREÇOS CORRENTES, Da Praia de Porto Alegre.

| | | |
|----------------------------|----------|------------|
| Aço de Milão | 12\$000 | Quint. |
| „ da Suecia | 9\$000 | „ |
| Agoa Raz | 400 | Libra |
| Agoardente do Reino .. | 100\$000 | 110\$ Pipa |
| Alcatrao' Sueco | 12\$000 | Barril |
| Alfazema | 6\$400 | 7\$ Arr. |
| Alvaiade | 30\$000 | Quint. |
| Amarras de ferro | 12\$000 | „ |
| „ de linho Ingl. pat. | | Nao' a |
| Amendoas doces | | Nao' a |
| Ancoras e Ancoretas .. | 100 | Libra |
| Aniagem fina | 400 | Vara |
| „ ordinaria | 330 | „ |
| Araue de latao' | 750 | 800 Libra |
| „ de ferro | 700 | „ |
| „ em bacias | 800 | „ |
| Archotes Portuguezes .. | 12\$000 | Cento |
| Arroz | 16\$000 | Saca. |
| Assucar branco | 3\$520 | Arr. |
| „ redondo | 2\$880 | „ |
| „ mascavo | 2\$400 | „ |
| Arcos de ferro | 10\$000 | Quint. |
| Azeite doce de Portugal .. | 160\$000 | Pipa |
| Azeitonas | 6\$000 | Arr. |
| Bacalhão | 12\$800 | Barril |
| Bezerras de Nantes | 24\$000 | Duzia |
| Bolaxa fina Americana .. | 7\$500 | Barril |
| Breu | 8\$000 | „ |
| Cabo de linho Inglez | 14\$000 | Quint. |
| Canella | 540 | Libra |
| Carneir. Franc. de cores.. | 12\$000 | Duzia |
| Cera branca | 680 | 700 Libra |
| „ amarella | 600 | 700 „ |
| Chá superior | 2\$000 | „ |
| „ inferior | 1\$760 | „ |
| „ perola | 2\$240 | „ |
| Chumbo em barra | 11\$000 | Quint. |
| „ em lancol | 14\$000 | „ |
| „ de mungão' | 14\$000 | „ |
| Cobre para Caldeireiro .. | 800 | Libra |
| Cordavoens | 24\$000 | Duzia |
| Cravo da India | 1\$120 | Libra |
| Caffè | 7\$000 | Arr. |
| Enchadas do Porto | 900 | Uma |
| Enxofre de canudos | 3\$000 | Arr. |
| Herva doce | 8\$000 | „ |
| Estanho em verguinha .. | 600 | Libra |
| Far. de trigo Am. 1. qual. | 13\$500 | Barril |
| Fechaduras de port. sort. | 800 | 600 Uma |
| Ferro Inglez em barra, e | 16\$000 | quint. |
| verguinha | | „ |
| Ferro de Sueco em barra, | 9\$000 | „ |
| e verguinha | | „ |
| Fio de vela do Porto | 660 | Libra |
| „ de porrete | 640 | Libra |
| „ de Sapateiro | 700 | Libra |
| Feijao' | 10\$000 | Saca |
| Farinha de Mandioca | 3\$520 | „ |
| Fumo | 10\$000 | Arr. |
| Folha de Flandres | 18\$000 | Caixa |
| „ de ferro Inglez | 25\$600 | Quint. |

| | | |
|----------------------------|---------|-----------|
| Fouces de Roga | 960 | Uma |
| „ meia roga | 5\$0 | „ |
| Garrafas Inglesas | 10\$000 | Cento |
| Garrafoens | 1\$000 | 1\$200 Um |
| Genebra em botijas | 3\$500 | Duzia |
| „ em frasqueiras .. | 3\$200 | 4\$ „ |
| Gesso | 6\$000 | Quintal |
| Lona da Russia larga | 24\$000 | Pega |
| „ „ estreita .. | 15\$000 | „ |
| „ Inglesa larga | 20\$000 | „ |
| „ „ estreita .. | 12\$000 | „ |
| Machados do Porto grd. .. | 1\$000 | Um |
| Marroquim sortido | 18\$000 | Duzia |
| Massas sortidas | 7\$000 | Arroba |
| Milho | 4\$400 | Saco |
| Olio de linbaga em cascos | 280 | Libra |
| „ „ em bot. .. | 400 | „ |
| Papel de Hollanda grande | 16\$000 | Resma |
| „ „ menor | 12\$000 | „ |
| „ meio Hollanda | 10\$000 | „ |
| „ Almagô 1.ª qualid. | 5\$700 | „ |
| „ „ 2.ª .. | 3\$700 | „ |
| „ Florete 1. sorte .. | 3\$200 | „ |
| „ de peso | 7\$000 | „ |
| Passas muscateis | 6\$400 | Caix. |
| Pimenta da India | 200 | Libra |
| Pixe da Suecia | 9\$000 | Barril |
| Porvora fina | 1\$800 | Libra |
| „ grossa | 700 | „ |
| Pr. tintos Inglez | 400 | „ |
| Queijo Flamengo | | Nao' a |
| Rapé Princeza | | Nao' a |
| „ Areia preta | 1\$280 | Libra |
| Retroz sortido | 11\$000 | „ |
| Rolhas de cortiça | 1\$900 | Mil |
| Sabao' Americano, e Ing. | 120 | Libra |
| Sal de Cabo-Verde | 900 | Alq. |
| Serveja Ingleza | 3\$200 | Duzia |
| Velas de cera | 600 | 720 Libra |
| „ de spermacete | 720 | „ |
| Vinagre de Portugal | 50\$000 | Pipa |
| „ do Mediterraneo | 30\$000 | 40\$ „ |
| Vinho do Porto Feit. | | Nao' a |
| „ do Ramo | | „ |
| „ da Figueira | 80\$000 | Pipa |
| „ de Lisboa tinto .. | 70\$000 | „ |
| „ „ branco .. | 96\$000 | 100\$ „ |
| „ de Bordeaux | 60\$000 | „ |
| „ Catalao' | 60\$000 | „ |
| „ de Cete | 70\$000 | „ |
| „ de Sicilia | 50\$000 | „ |

EXPORTAÇÃO.

| | |
|-----------------------|--------|
| Carne sec. | 1\$600 |
| Sebo | 3\$000 |
| Chifres de nov.º .. | 19:000 |
| Dittos de Vacca .. | 4\$000 |
| Couros grandes de | |
| 30 libras | a 150 |
| ditos. até 25 lbs. .. | 140 |
| Cabello | 3\$200 |
| Graixa | 3\$000 |

CAMBIOS.

| | |
|-------------------------|---------|
| Prata | 80 |
| Ongas | 28\$ |
| Mds. de 6\$400, 14\$000 | |
| e a | 15\$000 |
| Dittas de 4\$ a .. | 8\$000 |
| Sedulas p. cobre .. | |
| Rio de Janr. 15 por 1/2 | |
| Bahia 16 por 1/2 .. | |

BIBLIOTECA
 DE
 GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES